

SBAIT se mobiliza para que equipes de saúde não façam imagens de pacientes

Entidade está preocupada com as consequências da divulgação deste tipo de informação via internet, principalmente, por redes sociais

Preocupada com a crescente propagação indevida de imagens de pacientes durante atendimento médico, a SBAIT (Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado) está mobilizando seus associados para evitar este tipo de prática no atendimento pré-hospitalar e dentro dos hospitais. A entidade divulgou uma nota a todos os seus membros em repúdio a atitudes como esta e com orientações aos profissionais de saúde para que respeitem a privacidade de todos os pacientes, conforme prevê o Código de Ética Médica.

A medida foi tomada após o registro de vários casos em que as imagens foram feitas dentro de hospitais e, em pouco tempo, chegaram a e-mails e redes sociais, de forma indiscriminada, atingindo milhares de pessoas que as compartilharam por simples curiosidade. Alguns desses casos são de repercussão nacional, como o ataque do tigre no zoológico do Paraná e o atendimento ao jogador Neymar, durante a Copa do Mundo. “Este tipo de divulgação pode causar danos irreparáveis às vítimas. Isso não pode acontecer mais. As equipes de saúde precisam zelar pelo bom atendimento e a privacidade de seus pacientes, muitas vezes, em situação de total vulnerabilidade”, avalia o presidente da SBAIT, Dr. Gustavo Fraga.

A maior parte dos associados da entidade trabalha em atendimento pré-hospitalar, como é o caso do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), e dentro de hospitais no atendimento a traumatizados, que são pacientes vítimas de acidentes não previstos, de causa externa. A SBAIT possui membros em todo o País. “Em virtude da área de atuação dos nossos associados, eles estão em contato constante com casos que despertam interesse e curiosidade da população de uma forma geral, por isso, a atenção precisa ser redobrada”, diz Fraga.

Na nota, a diretoria da SBAIT, além de orientar os médicos, solicita que eles repassem esta posição para os demais membros da equipe de saúde envolvida no atendimento. “É uma questão ética. Nós temos um Código de Ética Médica que prevê que o médico guardará sigilo e respeito a todas as informações de pacientes, mesmo nos casos em que eles faleceram. Precisamos respeitar isso. Dessa forma, garantimos não apenas a privacidade da pessoa que está sendo atendida, e sim de toda a sua família, que também é diretamente atingida por essas repercussões na Internet”, finaliza Fraga.

Segue, abaixo, íntegra da nota divulgada aos associados da SBAIT:

NOTA AOS ASSOCIADOS

Levando em consideração o crescimento de divulgação de imagens e informações de pacientes através das redes sociais, com casos até de abrangência nacional, como o do ataque do tigre no Paraná e o do atendimento ao jogador Neymar durante a Copa do Mundo, a SBAIT (Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado) informa a seus associados e à sociedade que repudia este tipo de prática. Considera inadmissível que a curiosidade humana se sobreponha à privacidade de pessoas em situações de total vulnerabilidade e que membros da equipe de profissionais de saúde, que deveriam zelar por seus pacientes e assegurar sua privacidade, façam e divulguem nas redes sociais qualquer imagem ou informação sem prévia autorização dos envolvidos.

Esta atitude fere o Código de Ética Médica, que, no capítulo IX, prevê que “O médico guardará sigilo e respeito das informações que detenha conhecimento no desempenho de suas funções, com exceção dos casos previstos em lei”. E acrescenta que isso deve ser feito “mesmo que o fato seja de conhecimento público ou o paciente tenha falecido”.

É importante lembrarmos que a relação médico-paciente está totalmente ligada à confiança. Como os profissionais do Trauma atuam em muitos casos que despertam o interesse e a curiosidade da população, é importante redobrar a atenção durante o atendimento para evitar que a privacidade dos pacientes seja violada.

Portanto, a SBAIT orienta a todos os seus associados que, em hipótese alguma, divulguem informações ou imagens de pacientes. Com as redes sociais e as facilidades da Internet, a visualização atinge milhares de pessoas em poucas horas, o que pode causar danos irreparáveis às vítimas. Salientamos, ainda, a importância de orientarem toda a equipe envolvida nos atendimentos, como enfermeiros, técnicos de enfermagem, motoristas, entre outros, sobre as consequências desta prática.

Diretoria SBAIT